

080

QUALIFICAÇÃO E PERSPECTIVAS DE TRABALHO ENTRE JOVENS NO ASSENTAMENTO DO MST: PERMANÊNCIA OU MIGRAÇÃO OCUPACIONAL? *Fabiana de L. Stefanowski, Elida R. Liedke* (Departamento de Sociologia- IFCH- UFRGS).

Os objetivos principais do trabalho consistem em: (1) investigar a condição de ocupação de jovens residentes no assentamento do MST localizado em Viamão, que realizaram cursos do PEQ/RS em 1999, e (2) suas motivações quanto às perspectivas de permanência ou migração para o mercado de trabalho urbano. O estudo enfoca as unidades de produção familiares no assentamento, abrangendo os seguintes aspectos: divisão do trabalho por categoria de gênero, disponibilidade de terra, tipo de atividade (agrícola, não-agrícola e pluriativa), recursos técnicos e conhecimentos disponíveis, assim como rendimentos. São também consideradas as avaliações desses jovens frente as suas oportunidades de trabalho no assentamento e fora dele (no mercado de trabalho urbano). Nessa situação, parte-se do pressuposto de que os jovens criam expectativas de trabalho e estilos de vida e que, na etapa inicial de sua vida adulta, dispõem de um relativo grau de autonomia para escolher quanto à decisão de permanecer ou não na atividade agropecuária. Em contraste, os jovens chefes de família e/ou que já se encontram trabalhando em uma unidade de produção familiar, dispõem de menores possibilidades de escolha, tendendo a permanecer vinculados às atividades agropecuárias. A investigação busca ainda verificar como ocorre o aproveitamento, por esse jovens, dos conhecimentos obtidos nos cursos de qualificação profissional do PEQ/RS em suas atuais atividades de trabalho, assim como de que forma esses conhecimentos influenciam suas escolhas ocupacionais, quanto as suas expectativas em relação à decisão de permanecer ou de migrar para atividades que não se referem à unidade de produção familiar. O trabalho utiliza-se do banco de dados retirados da Pesquisa de Acompanhamento dos Egressos do PEQ/RS de 1999 e na realização de entrevistas com roteiro semi-estruturado com jovens assentados em Viamão, que se situam na faixa de idade entre 14 e 24 anos. (PIBIC/CNPq/UFRGS).